

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

19 DE JULHO

Começam hoje as Semanas Sociais da França, em Clermond Ferrand, com a sua 29.ª sessão. O valor da pessoa humana é o tema desta sessão, que vai ser estudado à luz da filosofia cristã, que é a filosofia da Criação e da Redenção.

Nada se entendia do conceito filosófico de pessoa humana, se a não integrássemos no conceito cristão, que a originou, a integra, e algo a sobrenaturaliza.

Uma pessoa humana, despida das prerrogativas sobrenaturais, além da liberdade e, sorver-se-ia no individualismo, como aconteceu, e no estatolatrismo, como está acontecendo algures.

Foi Salazar que, entre nós, trouxe para a política do Estado Novo a noção de pessoa humana, entendida cristãmente. A política dum Estado, qual é a do Estado Novo, que acima de si reconhece o império da moral e do direito, é a política do bem comum, da pessoa humana—duas noções, duas realidades que todos neste mundo têm de respeitar.

Passou ontem o primeiro aniversário da guerra civil de Espanha. A Espanha nacionalista esteve em festa; a outra... deu sinal de si apenas pelo lamuriento discurso de Azaña.

Azaña disse que a Comissão de Londres se funda numa ideia falsa e labora num erro; que se sobrepõe à S. D. N.; e que a verdadeira não-intervenção é a da S. D. N. Azaña diz isto agora, porque o feitiço se voltou contra o feitiço, logo que a Itália e a Alemanha perceberam a trama... Queriam uma não-intervenção apenas para uso dos nacionalistas: era uma suposta barreira, que conteria a distância a Itália e a Alemanha, enquanto, à sombra dela, jurando a pés juntos que a não lutavam pela base, os camaradas se entendiam e ajudavam à vontade... Descoberta a manha, foi... o que todos sabem, e continua a ser.

E aqui temos a razão por que Azaña vê a Comissão de Londres a laborar num erro, e porque até, na sua desorientação aflita, lhe sabe bem apelar para a S. D. N....

Bem entendido que, se os nacionalistas não andassem para a frente, sempre vitoriosos, ainda a não-intervenção não era de todo má, apesar de tudo...

No fim de contas, estamos de acordo, há muito tempo...

A. da F.

SOCIEDADE

Antevsários
Fazem anos:

Hoje: o sr. José Alves de Faria Sabado—a sr.ª D. Maria Umbelina Barreto de Faria e a menina Maria Barbara de Araujo Novais.

Dia 3 de Agosto—as sr.ªs D. Maria Jose Figueiredo de Carvalho e D. Maria José Menezes Carvalho da Silva.

Dia 4—o sr. Dr. Alberto Alves de Carvalho e a menina Maria Leopoldina Lopes dos Santos.

Dr. Augusto Matos

Com sua família, partiu para a sua casa do Carvalhinho em Encourados, o nosso estimado amigo sr. dr. Augusto Matos, advogado e antigo notário.

PEREGRINAÇÃO À FRANQUEIRA

Como nos anos transactos a Comissão Administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira, de colaboração com o Rev.º Arcipreste de Barcelos e clero concelhio, promove este ano, a já tradicional Peregrinação à capelinha da Franqueira.

Está para isso marcado o dia 12 de Setembro. As peregrinações anteriores trouxeram ensinamentos que se vão aproveitando, e revelaram possibilidades de uma grande manifestação religiosa tanto do agrado dos barcelenses, e que este ano, com a ajuda de todos, se espera pôr em prática. Desde já podemos dar uma boa notícia aos nossos leitores: a Peregrinação sai da Igreja de S. Paio. Não é ainda tanto como se esperava? Talvez, mas «Roma e Pavia não se fizeram num dia».

Na véspera haverá uma grande Procissão de Velinhas, para a condução da imagem de N.ª S.ª da Franqueira desde a sua capela no alto do monte até à igreja de S. Paio. É o início da grande parada religiosa. Deve ser de um efeito surpreendente a coleante estrada do monte iluminada por muitos milhares de velas em zigue-zagues caprichosos; e os cânticos de louvores à Virgem entoada por centenas de bocas, darão a consoladora certeza de que em Barcelos há fé, e de que os barcelenses se não arreceiam de a manifestar.

A Festa a N.ª S.ª da Franqueira que costumava realizar-se no terceiro Domingo de Agosto, é transferida, de acordo com a Autoridade Eclesiástica, para o dia da Peregrinação.

Não é de hoje a devoção à Senhora da Franqueira: remonta a antiquados tempos. Quando da conquista de Ceuta já essa devoção estava arraigada como sobejamente o demonstram as três colunas de jaspe que um crente ofereceu

à sua capelinha, e que ali são guardadas como relíquias preciosas da fé de outras eras, e como padrão glorioso do início da nossa idade de ouro. Tem a Franqueira, para nós, Barcelenses, uma tradição secular de religiosidade e crença. E com o Castelo de Faria constitui ainda um motivo de evocações patrióticas que é bom recordar nestes tempos tam agitados e tempestuosos. Tudo ali são motivos para afervorar a nossa fé e para revigorar o nosso patriotismo.

Conhecem todos os leitores as obras que no Monte da Franqueira se vêm realizando. Produto de um trabalho persistente e fatigante, de ano para ano se notam progressos apreciáveis, mas não tanto ainda como era de desejar.

O Monte da Franqueira começa a ser olhado com um certo carinho. No Domingo último ali realizaram os empregados no comércio a sua festa de confraternização como noutro lugar noticiamos. E noutros dias excursões, festas, divertimentos, etc. Tudo isso concorre para criar em volta da Franqueira um movimento de interesse e simpatia que nos compete acarinharmos e desenvolver.

É incontestavelmente o Monte da Franqueira o local turístico de Barcelos. Para ali devem ser encaminhados os visitantes, pois outro sítio não há de tanta beleza, de tanto atractivo. A par-disso é necessário completar as obras de aformozamento para tornar o Monte mais belo ainda, se é que a obra dos homens pode embelezar a obra de Deus.

Mas desenganem-se os barcelenses. Só à sua custa isto pode ser feito.

Nos próximos números daremos notícia circunstanciada da Peregrinação e seu programa.

JUIZ DE DIREITO

Foi colocado nesta comarca e tomou posse no sabado passado o Meretíssimo Juiz de Direito Ex.º Sr. Doutor Joaquim Carvalho Moreira, Magistrado sabedor, de caracter integro e primorosa educação.

A posse foi-lhe conferida pelo Sr. Dr. Gonçalo José de Araujo, juiz substituto, assistindo todo o pessoal judicial, advogados, solicitadores e diversos funcionários publicos. Dirigiram cumprimentos ao Ex.º Juiz os srs. Conselheiro Sá Carneiro, decano dos advogados, Dr. Francisco Campos, Delegado do Procurador da Republica, Dr. Mota Alves, Chefe da 4.ª Secção, Dr. João Queiroz, Chefe da Secretaria Judicial, e Dr. Gonçalo Araujo.

O Ex.º Juiz, depois de pronunciar a formula do compromisso de honra, assinou o auto de posse que foi lido o lavrado pelo Sr. Chefe da Secretaria, assinando-o tambem todos os presentes.

NOTICIAS DE BARCELOS, apresenta ao Magistrado distinto que acaba de ser empossado os seus respeitosos cumprimentos de boas vindas.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Alegria do trabalho

Tristezas não pagam dividas.

Os empregados do comercio, gente moça de espirito vivo e alegre, foram, no passado domingo, em excursão recreativa até ao aprazível montalto da Virgem da Franqueira, onde passaram o dia, enchendo o estomago de petiscos e os pulmões de oxigénio.

Para abrilhantar a sua festa—Alegria do Trabalho—fizeram-se acompanhar dum a filarmónica e do nosso simpatico e folquelórico «Rancho Regional».

No momento da partida, exibiram pelas principais ruas da cidade, uma alegre e comica charge, com os seus instrumentos excentricos a que deram o nome de: «Orquestra Pitagórica».

A noite, o simpatico Rancho Regional, com a policromia dos seus trages bizarros, exhibiu, no corêto do jardim publico, alguns numeros do seu variado reportório, em cujas danças e cantares havia graça, ritmo e harmonia.

Este rancho, bem merece o carinho e a protecção do publico, mas sobretudo da Comissão de Turismo, á qual dedicou aquela exhibição da noite.

Haja alegria á beira mar,
Haja alegria, dançar dançar...
Ou isto ou o jogo da bola!
Parabens aos rapazes.

PALAVRAS E OBRAS

A nossa Peregrinação a Fátima II

Vamos continuar, caros leitores, a nossa peregrinação espiritual. Não percam o itinerario.

Ficamos em Coimbra, na linda e donairoza princesa do Mondego, mesmo á porta daquela bela instituição de caridade, que tem o nome alegre e sugestivo de «Ninho dos Pequenos». Entrem já; entremos todos com permissão do seu digno director e instituidor, o grande benemerito Doutor Bissaia Barreto. Ele tem o sanito orgulho de mostrar a todos: aos ricos avarentos e aos pobres envergonhados da sua miséria, aos egoistas e comodistas, a sua obra de fraternidade cristã, para que sirva de estímulo e exemplo a todos aqueles que teem a alma embotada e o coração duro e insensível como o *deus milhão* ou o *bezerro de ouro*...

Eu sei, que, Maria Solomé, esa jovem de requintada sensibilidade e peregrinas virtudes cristãs, já disse muito e bem nas suas brilhantes *Cartas Espirituais*, sobre este «Ninho dos Pequenos», onde volitam e gorgoem perto de duzentas avesinhas, semelhantes a um viveiro de canários.

Mas as mulheres, todas as mulheres com raras excepções, teem o instinto nato do amor e do carinho maternal. A mim, porém, que sou homem, comoveu-me tanta ternura dispensada, prodigalizada áquelas criancinhas que, sendo filhos de pobres operarios e de gente miseravel, são todos tratados e acarinhados como filhos de reis e verdadeiros principes, naquele palacio de maravilhas!...

Mas basta de palavras. Vamos aos factos. *Res non verba*. Ponhamos de parte a fantasia para dar lugar á realidade.

Sigamos, em silencio, a devedada *Mère Vicaire*, que, alegre e sorridente, melhor dizendo: saudosa e nostalgica pelas criancinhas que deixou ficar no nosso Asilo e Recolhimento do Menino Deus, ela nos vai mostrando as diferentes salas e dormitorios, de mobiliario futurista e cores bizarras, cuja policromia encanta a vista e alegre o coração. Olhem para estas lindas e fôfas caminhas e para aqueles berços floridos dos bebês, que dormem, que brincam e palram, sob o olhar terno e carinhoso das suas mães espirituais. Olhem para estes balnearios; olhem para este refeitório, verdadeira casa de bonéas e fantoches. Olhem bem para tudo, caros leitores, onde a higiene do corpo destas felizes e alegres criancinhas está em harmonia com a higiene do espirito.

Era assim, que, Barcelos, precisava dum estabelecimento similar como este; dum jardim da infancia como este; uma crèche modelar como esta; dum *Ninho* de puericultura como este; dum obra social e humanitaria como esta, para o revigoramento da Raça e a extinção da tuberculose, que tantas vitimas faz em Barcelos.

Não é porque aqui faltem doutores ricos e até multimilionarios; mas Doutores como Bissaia Barreto, que abram, como S. Ex.ª, o cofre e o seu coração aos pobres da sua terra, não há.

É que, o Doutor Bissaia Barreto, posto que modesto como um colegial tem a gloria dum sabio.

Continua na 4.ª página

Cartas Espirituais

XXIII

Querida amiga:

Está de luto a Ciência. Morreu Marconi, o sabio inventor das grandes maravilhas da electricidade, que fizeram o assombro do mundo!

A humanidade deve-lhe muito, deve-lhe tudo. Os seus trabalhos e os seus inventos tiveram sempre um cunho de cosmopolitismo, de que se utilizavam, por igual, todas as nações.

Com a telegrafia sem fios, a radiofonia, etc. conseguiu pôr em comunicação directa as nações das cinco partes do mundo até aos antipodas. Sim, querida amiga, hoje, os homens do mundo velho e do mundo novo, falam e trocam impressões uns com os outros como se estivessem no mesmo club ou na mesma sala do café!...

E a quem devemos nós todos estes inventos, todas estas maravilhas, todas estas comodidades e bem-estar? a Marconi,—ao mago da electricidade.

E todavia, este grande sabio, ao contrario de muitos ateus ignorantes, era um verdadeiro crente, fazendo da sua fé um dogma.

Acima da familia, que Marconi muito amava, colocou a sua Patria; acima da Patria, colocou a humanidade; acima da humanidade, entronisou Deus. E, para chegar até Ele, fez da sua ciência os degraus da sua gloriosa ascensão!

S. S. Pio XI distinguia Marconi com paternal afeição, informando-se, pessoalmente, dos seus inventos e progressos, que logo se apressava a abençoar nele e em toda a sua familia. *Sicut transit gloria mundi!*

Vê tu, querida amiga, como as coisas do mundo são efémeras e transitorias. Marconi, que tinha chegado ao fastigio da gloria, Deus, nos seus altos designios, entendeu por bem cortar-lhe o fio da existencia, levando consigo, para o coval, muitos segredos dos seus novos inventos.

Os sabios!...

A falibilidade dos sabios!...

Nos seus laboratorios tudo são maquinas e retortas de grande precisão. Um atomo, uma molécula, uma faísca, um nada que possa vir a interromper o bom funcionamento destes aparelhos ou engenhos, são logo observados e prontamente corrigidos.

Sim, querida amiga; o homem inventa e executa planos que são milagres da ciência, mas da sua vida ou da sua morte continua a ser para ele um misterio impenetravel!...

O homem-maquina continua a ser o que sempre foi desde o principio do mundo:—Um pedaço de barro animado, sensivelmente fragil, que, ao menor contacto, fica reduzido a pó, cinza, nada!

Pergunta ao teu médico, querida amiga, que passou a vida a estudar a maquina humana; pergunta aos anatómistas e fisiologistas; pergunta a todos esses sabios que andam empenhados em descobrir ou inventar o elixir de longa vida e as pilulas da imortalidade, pergunta-lhes, sim, porque se deixam morrer como um simples mortal, sem saberem quando e aonde devem entregar a sua alma a Deus!

E que, a maquina humana, que és tu e sou eu, tem um maquinismo tão delicado e sensível, composto de espirito e materia, que só ao seu Autor—o Autor da Vida—pertence limitar-lhe o funcionamento e o tempo de duração...

—O que é, a final, a vida?

Um mysterio...

—O que é a morte?

Outro mysterio...

Dispensa-me de mais considerações filosoficas, para te não confundir as ideias, assim como confusa ficou a Virgem no momento em que o Anjo lhe annunciava o grande misterio do Verbo feito carne.

Continua, pois, a manifestar os fulgôres do teu espirito gentil nesta nossa conversação epistolar, para que se alegre muito o coração da Tua Amiga

Marla Salomé

AINDA O ATENTADO CONTRA SALAZAR

De todos os pontos do país, e das Colónias, continuam as manifestações de protesto contra o vil atentado de que ia sendo vítima o sr. Presidente do Conselho.

A seguir, publicamos na íntegra o discurso do nosso camarada da redacção sr. João Pereira da Silva Correia, pronunciado da varanda dos Paços do Conselho quando da manifestação do pretérito dia 6 do corrente mês.

Trabalhadores e Legionários: Quem vive?

Trabalhadores e Legionários: Quem manda?

Nesta manifestação, que sendo de repulsa pelo vil e monstruoso atentado contra a vida do nosso Chefe querido, de Salazar é, simultaneamente de alegria por tão insigne Português ter saído são e salvo, estou como representante dos Sindicatos Nacionais desta cidade.

Estou aqui, nesta gratissima homenagem ao Homem que salvou o país duma morte certa e tem elevado a vida do trabalhador a alturas nunca imaginadas para, em nome dos trabalhadores honestos da nossa terra, dos que querem ganhar o pão nosso de cada dia honradamente, dos que preferem viver com sacrificio, lutando contra todas as privações, mas com honra, gritar: presente.

Os filiados dos Sindicatos Nacionais, pedindo-me para em seu nome dizer duas palavras, pretendem êles sobretudo fazer chegar ao conhecimento dos inimigos da Nação que não estão aqui porque os mandaram isto é, que não estão aqui inconscientemente.

Os trabalhadores estão aqui, por uma questão de gratidão.

—Os trabalhadores não esquecem, jamais poderão esquecer, as regalias já recebidas da obra eminentemente social de Salazar e porque sabem, muito bem, que também não constituem sonhos «sebastianistas» muitas outras que estão para receber.

É por isso que êles estão aqui, e quasi todos surpresos, e quasi todos teimando em afirmar que o que se passou no domingo em Lisboa, não passa dum sonho, dum terrível sonho.

Na verdade, qual o português honrado, qual o trabalhador honrado, que alguma vez julgou possivel haver bandidos na nossa Patria capazes de tentarem aniquilar um Homem que é cravo da Nação, que trabalha dia e noite, unicamente com os olhos fitos no engrandecimento da sua e nossa Patria e pela elevação do trabalhador humilde mas honrado de Portugal—abrindo escolas e cheches para os seus filhos, construindo bairros para terem moradias decentes e dignas, regulando o trabalho das mulheres e dos menores, fazendo cumprir os horários de trabalho, aumentando os salários, dando-lhes a consoladora certeza de na velhice não terem que viver estendendo a mão á caridade pública etc. etc.

—Infelizmente, tão triste como abominavel facto, deu-se.

Mas, para que se desse, regosijemo-nos ao menos, foi necessária a cumplicidade do estrangeiro.

Embora sem necessitarmos desta confirmação, o atentado de ante-ontem, é mais uma prova do enorme prestigio internacional de Salazar.

—Na hora de hoje, Salazar, não faz sombra apenas a meia dúzia de traidores portugueses mas a todos os bandidos internacionais.

É que Portugal, com Salazar, na hora que passa, já não constituiu uma nação pequena e desprezível.

«Somos hoje—como afirmou já o ilustre ministro da Educação Nacional—a maior potência espiritual do Mundo».

Nesta invasão de novos bárbaros, numa fúria insaciavel de destruição a que a Europa perturbada e cega não

tem sabido fazer frente, Portugal, pelo bom senso e pela força da sua razão, tem sido um dos maiores baluartes que até agora tem precavido o Velho continente da instalação da civilização que os bárbaros asiáticos lhe querem impôr á força.

Portugal de Salazar, tem sido o grande esteio não só de defesa da velha civilização ocidental e cristã como de ataque á hedionda civilização vinda da Rússia, civilização cujos pilares assentam no roubo, no incêndio e no assassinio.

Foi só por isto que o atentado de domingo se deu, movido pelas alfurjas internacionais com a cumplicidade de alguns homens que nasceram cá mas que deviam viver, por onde andaram na madrugada de domingo, nos canos de esgôto.

Porque Salazar, nesta Europa bolchevizada mas por mais pouco tempo—disso tenho fé, é o melhor comandante, o melhor Chefe, da reacção salvadora da civilização cristã, não quiz Deus que tal gigante sucumbisse.

E assim, como afirmou o Chefe, aos milhares de portugueses que no domingo á noite lhe fizeram uma manifestação apoteótica, também podemos afirmar. «Não há dúvida. Somos indestrutíveis. Porque a Providência assim o destina e na Terra nós o queremos».

*

Não há dúvida nenhuma que a Providência, ante-ontem, assim o quiz mas, no futuro, precisamos nós de saber cumprir melhor o nosso dever.

Abandonemos o comodismo, a paz pôde em que todos temos vivido e procuremos imobilizar por completo os sicários que nasceram em Portugal.

Penetremos nas suas alfurjas e expulsemos-os para, á luz do dia, melhor os poderemos vigiar.

Trabalhadores e Legionários:

Numa das muitas manifestações, que a cada momento são prestadas a Salazar, em Setembro do ano passado, dizia-lhe um português numa carta que então lhe enviou «...alguns dos últimos amnistiados, que estiveram em Espanha, regressam bem vestidos, frequentam cafés, charuto nos lábios, ar arrogante, imponentes como se tivessem praticado altos beneficios á Patria. Quem os montem? A vida cara e difficil. Seria bom saber quem são os seus amos...»

*

Porventura, perante o acontecimento de domingo, haverá ainda quem

tente duvidar que há portugueses vendidos a Moscovo?

—Não, não pode haver. Desconfiemos dos que tem essas dúvidas.

E desconfiemos tambem dos que andam sempre a falar na brandura dos nossos costumes.

Preguntemos, a êsses individuos, se no reinado de sangue e de lama, que durou de 1910 a 1926, não existia ainda a tal brandura dos nossos costumes que, hoje, no seu dizer, não é capaz de fazer mal a uma môca.

E perguntemos-lhes tambem, se foi a brandura dêsses costumes que tornou possível o atentado contra Salazar e que levou a canalha, a ralé, que dizia ser «povo soberano» a valar, a insultar, nas ruas de Lisboa, êsse grande Português, êsse santo Bispo, glória da Patria e da Igreja, que foi D. Antonio Barroso.

—Preguntemos-lhes...

Trabalhadores:

Terminemos com complacências; evitemos o contágio de sentimentalismos piegas; levantemos a máscara da hipocrisia aos nossos inimigos.

—Não devemos consentir que, de hoje em diante, os nossos adversários, continuem, livremente, pela anedota ou pelo dito espirituoso, a pretender atingir o Chefe.

E de ora avante, estejamos sempre mais alerta.

Vigiemos os que recebem dinheiro de Moscovo e, ainda com maior vigilância, os que o recebem do próprio Estado.

E preparemo-nos para a luta, para a luta que há-de implantar definitivamente a civilização cristã na nossa terra e nesta Europa meia bolchevista, civilização que é Beleza, Amor e Bondade, que é Vida e não Morte.

Mas, lembremo-nos todos que, não podemos fazer essa ofensiva com as armas do nosso trabalho.

Temos de deixar a pena, o martelo, a picareta, a foice ou a serra e substituímos todos êsses instrumentos pelos que usam os nossos inimigos: pela espingarda ou pela bomba.

Isto quer dizer que os trabalhadores têm de ingressar em massa na Legião Portuguesa porque só com armas da Legião é que poderemos fazer frente, com êxito, tanto aos inimigos internos como aos externos.

—E porque não?

Eu termino, lembrando estas palavras do Chefe:

«Que podemos temer?

Somos mais; somos melhores». Disse.

COLEGIO DE SANT'ANA

Vai acabar o Colegio! Vai facher o Colegio de Sant'Ana!

Foi este o doloroso grito que saía do fundo da alma das alunas do Colegio e da maioria da população. Que tristeza acabrunhava toda a gente, que tem filhas para educar, quando começou a correr que o Colegio de Sant'Ana, de tão belas tradições apesar de modernissima a sua criação, ia encerrar as suas portas, ficando Barcelos privado dum modelar estabelecimento de ensino, com professoras competentissimas que tão sabiamente instruíam as suas alunas.

Felizmente tal não acontece, para honra da nossa terra e bem das alunas e de suas familias.

O Colegio de Sant'Ana continua com o mesmo distinto Corpo docente sob a competentissima direcção da Ex.^{ma} Sr.^a Doutora D. Maria da Conceição Lopes, a alma do Colegio e Juventudes Catolicas Femininas da nossa terra.

Fica a benemerita instituição das Franciscanas Missionarias de Maria a prestar, como até aqui, a sua assistencia moral ao Colegio, e todo o auxilio que lhe possa dispensar.

No proximo ano lectivo funcionarão

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: João Pacheco ao Largo da Calçada e José Alves de Faria em Barcelinhos.

tambem a classe infantil e as quatro classes primarias para meninas e meninos.

Oxalá que as familias auxiliem o Colegio matriculando os seus filhos, onde, a par da instrução, receberão esmerada educação.

As familias que podem pagar devem mandar os seus filhos para o Colegio, pois até praticam um acto de caridade para com as crianças cujos pais não têm meios, porque não preenchem as vagas na escola oficial onde essas crianças pobres irão receber gratuitamente a instrução.

«NOTICIAS DE BARCELOS», apresenta os seus jubilosos cumprimentos á Ex.^{ma} Directora do Colegio de Sant'Ana, fazendo votos para que no proximo ano lectivo o Colegio seja muito frequentado, como é de esperar.

PAGINA DO CONCELHO

Macieira, 25

Neste dia era festejado o apóstolo S. Tiago nesta freguesia noutros tempos com um brilho e esplendor grandioso. Era a grande festa, a maior da freguesia. Isto nos transmitem com saudades, e por vezes uns fumos de coragem para a resuscitar. Acorriam aqui povos de muito longe, atraídos pela fama que dela se tinha espalhado. E as saudades perduram! Dizem-nos até, que se há-de fazer no ano próximo. A ver vamos. A iniciativa parte de boas fontes. E Deus queira que seja no sentido de honrar e venerar o santo apóstolo, que por cá passou em missão divina.

—A 18 recebeu a graça do batismo José filho do nosso amigo Joaquim Fernandes de Oliveira e de Laurinda Rosa da Silva. Foram seus padrinhos os srs.: José da Silva Ramos e Felicidade Gomes, de Matozinhos, tios-avós maternos da criança.

—A 25 a mesma graça recebeu, com o nome de Maria Alice, uma filhinha do nosso bom amigo Manuel Novais Ferreira e de sua esposa a sr.ª Maria Martins da Costa Meira. Foram padrinhos Domingos Alves Novais e Maria Novais Ferreira, tios paternos da criança. Parabéns e felicidades para todos.—C.

Aroias S. Vicente, 26

Hoje celebrou-se na igreja paroquial desta freguesia uma missa em sufrágio da alma de Felicidade de Sousa, comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

Também no dia 21 p. f. foi rezada na igreja paroquial desta freguesia uma missa do sempre lembrado e chorado Mons. Domingos José de Sousa. Foi também distribuído o legado por ele deixado à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos em benefício de 12 pobres desta freguesia. Houve bastante concorrência de assistentes entre os quais se encontravam todos os pobres contemplados.

Mons. Domingos José de Sousa foi grande benfeitor não só de casas de

beneficência e da pobreza mas também e dum modo muito especial desta freguesia. Nunca escondeu antes sempre estendeu a sua mão para o pobre durante a vida e ao dispor da sua vida para a última jornada se lembrou deles pois para ele a esmola foi sempre considerada como parte essencial da caridade. Como é, diz S. João, como é que se tem caridade, se há estranhos para resistir aos clamores da pobreza? De teus bens dá esmola aos pobres e nunca lhe voltes as costas para que também Deus te não volte o seu. Sê misericordioso quanto poderdes.

Eis a norma, a directriz que Mons. Domingos José de Sousa sempre seguiu pois previa assim a promessa do tesouro celeste, único tesouro que não envelhece e que não pode ser roubado. Toda a sua fortuna foi distribuída conscienciosamente a ponto de ainda hoje ser muito sentida a sua acção benfazeja.

—Com destino ao Rio de Janeiro, a juntar-se a seu marido Mário Ventura Fernandes, embarcou Júlia Lopes Correias acompanhada de seus estremos filhos Tereza de Jesus e Francisco de Assis.

—Fazem anos: no dia 1 de Agosto Carolina Domingues Dias; no dia 2 Maria Fernandes Serafim de Faria e João Joaquim Corrêa Lopes; no dia 3 José Fernandes e Maria da Glória Gomes Duarte; no dia 4 José Cortez e Helena Pereira Correia Lopes; no dia 5 D. Maria Pereira de Sousa e Vitorino Machado.

—De visita às suas propriedades e pessoas de família esteve ontem nesta freguesia o sr. Carlos Pereira de Sousa. C.

Vila Cova, 26

Faleceram Cândida Amélia Boaventura e Rosa Ribeiro, preparadas ambas com os sacramentos devidos.

—Foi sacramentado o sr. Manuel Dias de Sá, que tem melhorado.

—Foi batizado o primogénito de Firmino do Vale Oliveira.

—Com a festa em honra do S. Coração de Jesus, terminou, no último

domingo, a série de conferência feitas pelo rev.º Dr. Clemente da Silva. Tratou, como éle sabe, assuntos da máxima oportunidade. Fizeram-se, nestes dias, mais de duas mil comunhões.

—O sr. José Joaquim Barroso foi visitado pelo reumatismo.

—Da Universidade do Porto chegou o Luís Matos Lima; do Liceu de Braga Valdemar Coelho; e do Colégio de Barcelos Manuel do Vale Lima. Felicitamo-los, porque todos eles aproveitaram o ano, vindo coroados de bom êxito a sua aplicação ao estudo.—C.

Alvelos, 27

Na próxima 3.ª feira, dia 3 de Agosto, terá lugar na casa da residência do sr. abade desta freguesia a reunião do curso do Seminário de Braga do ano de 1896 a 1898. Irá depois visitar o Santuário do Alto do Monte de Nossa Senhora da Franqueira, de tão lindas vistas, e as ruínas do antigo Castelo de Faria, monumento nacional de historicas recordações.

—No passado domingo, dia 18 do corrente, realizou-se na igreja desta freguesia a festa do SS. Sacramento, sendo pregador e organista o Sr. Padre Lima Torres, de Barcelos. No mesmo dia houve a reunião de piedade da Juventude Católica e crianças da Cruzada Eucarística, com numerosa comunhão geral. Fez-se a admissão de crianças da Cruzada e a distribuição de distintivos aos rapazes e raparigas da Acção Católica.

—A nova meza da Confraria do Santíssimo ficou assim constituída: juiz, José Gomes de Faria; secretário, P.º Augusto de Miranda; tezeiro, Manuel José Simões; procurador, José Joaquim Domingues e os respectivos mordomos.

—Tem passado muito doente a sr.ª Alcina Martins Fernandes, irmã do sr. Matias Martins Fernandes, muito digno professor oficial desta freguesia, tendo estado em tratamento na casa de saúde, das religiosas da Boa Vista no Porto. Felizmente já recolheu novamente a casa, achando-se em vias de completo restabelecimento.—C.

Fornelos, 27

No dia 21 do corrente, deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Laurentino Alves Fonseca.

—No domingo passado as raparigas da Juventude Agrária Católica Feminina, fizeram a sua reunião de piedade comungando todas ao meio da missa paroquial.

—Ontem na Escola Gonçalo Pereira, em Barcelos fez exame de 2.º grau ficando aprovado o nosso amigo Paulino de Carvalho Pereira. Por isso o felicitamos desejando-lhe um futuro cheio de prosperidades.

—Já terminaram as obras na nossa igreja paroquial. Obras que honram o povo de Fornelos ou pelo menos quem tem gosto de ver a casa de Deus venerada como merece e respeitada como se deve respeitar e amar.

Esta obra que de facto era uma necessidade, mostra agora um aspecto agradável a todos quantos contribuíram para o seu melhoramento.

Todo o bom católico deve auxiliar o culto e a zelar a sua igreja porque foi nela e por ela que começou a ser cristão, a ser seu filho, porque a igreja é mãe e este nome merece todo o respeito e amor.—C.

Fragôso, 27

No liceu de Aveiro fez exame de 7.ª classe com honrosa classificação o sr. Domingos Gonçalves Gomes (Beirão) que já se encontra entre nós.

—Na escola de Fragôso fizeram exame de 2.º grau:

António Gonçalves da Cruz, Armando Alves Ferreira, Avelino Gomes e Domingos José Martins Cardoso.

De 1.º grau:

Abílio de Miranda Dias, Amadeu Martins Neiva, António Dias de Sá, António Martins Neto, António Rodrigues Tomaz, Cândido Alves Pinheiro, Domingos de Oliveira Neiva, Firmino da Costa Cruz, Hilário Augusto Duarte, Hilário da Silva Razão, Jeremias Neiva de Queiroz, Joaquim Martins de Carvalho, José Joaquim Rodrigues da Costa Louro, José Maria Rodrigues dos Santos, António de Sá Martins, Manuel Augusto Duarte, Porfírio Gonçalves de Carvalho e Silvério Martins Neiva.

Portanto 22 exames.

Além disso houve 20 passagens de 1.ª e 10 de 2.ª.

Isto numa escola de um só lugar, em que se matricularam 74 alunos, já é trabalhar. Parabéns ao digno Professor sr. Manuel Joaquim de Queiroz.—C.

Rio Covo St.ª Eulália, 27

Com a alta classificação de distintos fizeram exame da 4.ª classe, nessa cidade, os alunos desta freguesia srs.: Lealdino Gonçalves de Araújo, Aparício da Costa Dias e Firmino Pereira de Araújo. Os nossos parabéns aos laureados estudantes bem como a seus pais e dum modo especial, porque isso julgamos ser de justiça, à inteligente e distinta professora ex.ª sr.ª D. Arminha Natália Catarino da Maia.—C.

Tregosa, 27

Através as vicitudes porque tem passado a ditosa freguesia, nunca, facto algum, por mais sóbrio e satisfatório que fosse, nos invocou tão radicalmente a nossa atenção, como o presente: Há meses que nos encontramos parquializados por um preclaro sacerdote que é o orgulho da nossa freguesia, e pela qual, incansavelmente, esgota as suas preciosas energias. Como um anjo que esvoaça do céu à terra e desta pelo mundo além, a carpir os bons corações para Deus, assim este protótipo ministro de Cristo-Rei percorre, com grande freima toda a terra por si parquializada e outras, embora não lhe esteja incumbida tal missão, a fim de distribuir os dons celestes, auferindo os estremos lírios, para oferecer ao seu Jesus. Sem dúvida al-

COMO O BOM LADRÃO

Benaventurados os que se arrependem e pedem perdão a Deus.

Leiam com atenção a carta que a seguir publicamos, dum ladrão e assassino de 700 vítimas imoladas pelas suas mãos e á sua ordem:

«SEVILHA, 16.—O chefe anarquista, Garcia Atadell, ontem garrotado nesta cidade, em cumprimento de sentença do Tribunal Militar que o julgou, escreveu como já foi dito uma carta ao Ministro da Defesa do governo de Valencia.

Esta carta, escrita momentos antes de morrer, está escrita aproximadamente nos seguintes termos:

«Sevilha, 15 de Julho de 1937 D. Indalecio Prieto.

Amigo Prieto, já não sou socialista. Morro católico.

Que quer que lhe diga? Se fôsse socialista você e os meus antigos camaradas lamentariam a minha morte e tomariam represalias. Porém, agora nada farão porque morro crendo em Deus.

Antes de morrer julguei do meu dever escrever ao meu antigo amigo e camarada Indalecio Prieto, para lhe dizer que estou sinceramente arrependido dos muitos crimes que cometemos juntos. Agora que nada já nos une quero dizer que me reconciliei com Deus e que se há mais tempo o tivesse feito não teria praticado tantos crimes.

A você que já foi meu amigo digo-lhe que é tempo de arrepiar caminho, de justificar as suas faltas, e de evitar mais crimes. Tenha coração. É este o primeiro privilégio que Deus dá aos homens.

Rezarei por você e pedirei a Deus

a sua conversão.

(a) Agapito Garcial Atedell.—(U. P.)»

E agora, leiam mais isto, para ficarem edificadas:

... São muitas as ofensas e os pecados por mim cometidos contra os legítimos ministros de Deus na Terra. A todos eles, com a humildade de um neofito cristão, lhes peço perdão e com o perdão a benção que me redima na vida e na morte o passado farto e agitado, para a paz do espírito e a saúde da alma, que só se pode encontrar abraçando como abracei a verdadeira religião, que não é outra senão a de Jesus Cristo, Nosso Salvador, a quem infinitamente bom, justo e misericordioso, ofereço os meus actos no futuro redimido pela sua divina vontade do meu passado.

A declaração de fé católica do seu outro companheiro, Pedro Penabat, mais extensa que a de Atadell, começa por se retratar da sua estúpida crença em determinados sistemas filosoficos que classifica de panacea do espírito. Seguidamente diz textualmente: «No crisol do mundo moderno foi-se moldando a minha pessoa nas horas de dor, quando dizia Deus, quando clamava Mãe. Confesso que vivi dormindo indiferente ás colzas de Deus. Que Deus tenha piedade de mim. Desapareceram as incertezas. Caminho firme para o bem. A cruz é a minha insignia. A igreja a minha guia. Nosso Senhor Jesus Cristo o meu fim.» Esta declaração de fé foi assinada e rubricada por Pedro Penabat, na prisão de Sevilha em 6 do corrente mês—(U. P.).

Ainda a proposito de «Mixerdeiro em Vila Cova»

O sr. Joaquim do Vale e Lima, grande proprietario de Vila Cova, na sua carta publicada no n.º 1372 de «O Barcelense», vem levantar uma pontinha do veu sobre os mixerdeiros, dizendo:

«Para que vai o vinho da adega do lavrador para a adega do revendedor? Este facto é autentico e do publico bem conhecido... Felizmente não é filho de Vila Cova».

Pelo que lemos a conclusão a tirar é esta: Em Vila Cova ha um revendedor que não é filho da freguezia mas que lá vive. Compra vinho ao lavrador para revenda, mas esse vinho não transita da adega do lavrador sem primeiramente entrar na adega ou casa do revendedor...

Perceberam? Tambem nós. O que é preciso é descobrir quem é esse honrado que ludibria o consumidor.

Se soubermos quem é o mixerdeiro publicaremos aqui o seu nome pedindo o correctivo que merece.

Contaram-nos que no domingo dois homens da freguesia de Vila Cova beberam meio litro de vinho num taseco, perto da escola, em Palme e estiveram bastante incomodados.

Que tiborna seria aquela?

É por estas e outras que ha tanta doença, por causa destes envenenadores do povo! ..

PALAVRAS E OBRAS

Continuado da 1.ª pagina

Enquanto ele é proclamado Herói da caridade como S. Vicente de Paulo, os outros são sovinas como Judas, que censurava e dava por mal empregados os perfumes e unguentos balsâmicos, com que Madalena ungia e curava os pés do Salvador!...

E agora, leitores, feitas as despedidas e aplaudidos os discursos dos senhores Manuel Pereira e Marcelo Serrão, em louvor do insigne bemfeitor Bissaia Barreto, vamos todos para as camionetes.

As estradas são lisas e espelhantes como cristal. Não há poeira nem salavancos molestos e aborrecidos. Olhem para a passagem que nos fica aos lados. Contemplem todo esse cenário esmeraldino, a que o sol poente dá um tom feérico em cambiantes de luz.

Vejam mais além o celebre e historico pinhal de Leiria, do nosso Rei Lavrador, de onde se aparelhou a madeira para as nossas naus e caravelas, que sulcaram os mares «nunca dantes navegados».

Leiria! Leiria!

Leitores amigos: desculpem-me mais este compasso de espera. Entretanto, não percam de vista os peregrinos, que vão fortalecer o estomago com saborosas frutas, boas e baratas.

Até á semana.

João Calado

Festa de confraternização dos Empregados no Comércio

Conforme anunciamos, efectuou-se no domingo passado, o passeio de confraternização anual da secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio.

A festa decorreu com grande animação.

No próximo número faremos a devida, e merecida, reportagem circunstanciada, de tão encantador acontecimento.

SUBSIDIOS

Foi publicada no «Diário do Governo» a lista dos subsidios destinados, segundo a lei, pela Direcção Geral de Assistência, ás Misericórdias e outros estabelecimentos de Assistência particular e em referência ao primeiro semestre do corrente ano.

A Barcelos, serão distribuidos os seguintes: Misericórdia, 6.000\$00; Asilo de Inválidos da Misericórdia, 4.000\$00; Casa de Saúde de S. João de Deus, 9.000\$00; Recolhimento e Asilo do Menino de Deus, 7.000\$00.

MISSA

Na igreja de St.º Antonio, no pretérito domingo, pelos patrões e empregados dos Armazens S. Tiago, Ld.ª foi mandada celebrar uma missa por ser dia de S. Tiago e pela vitória do generalissimo Franco, Chefe da Nova Espanha que tem por patrono o mesmo santo.

—A imagem de S. Tiago, pertencente aos Armazens S. Tiago, Ld.ª esteve á veneração dos fieis durante o dia.

guma, este dia, 27, é o mais querido de todos quantos nos tem alumiado e elucidado as grandes dificuldades, quer temporais, quer espirituais, que o nosso bom Pastor tem aquilatado com o menor sinal de tédio. Ora, sendo hoje, 27, o aniversário natalício do rev.º sr. P.º Manuel Martins Marques, é justo, como seus dignos subordinados, que nós, não sendo possível festejá-lo pessoalmente, o saudemos por este jornal, que servirmos-á de porta-saídações. Por conseguinte, digne-se v.ª rev.ª receber as mais sinceras felicitações destes seus subalternos que o saudam, no dia de seus anos, por haver alcançado em tão verdes anos os degraus do altar, no qual tem revelado grande santidade e eloquência, que locupletará mais e mais a dignidade da dita terra.—C.

Grande Excursão à Póvoa de Varzim

A convite da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, realizar-se-á em 29 de Agosto próximo uma imponente excursão de Barcelos áquela Praia, uma das mais concorridas e atraentes do Norte do País.

A-fim de organizar essa manifestação, que deverá revestir a importância condigna de Barcelos, realizou-se nos Paços do Concelho, na ultima terça-feira, uma reunião de entidades oficiais e representantes de Associações e Sindicatos, devendo brevemente ser publicado o programa da excursão.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta cidade, com a provecida idade de 86 anos a sr.ª D. Rosa da Luz Lima Torres, viúva, mãe dos srs.: Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, advogado e Padre João da Cruz de Lima Torres, capelão das Franciscanas Missionárias de Maria, desta cidade.

No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, as Juventudes Católicas Femininas com as suas bandeiras, Filhas de Maria, Crêche de Santa Maria, Recolhimento do Menino Deus e Bombeiros de Barcelos.

Também faleceu o sr. Agostinho José Correia, com officina de sapateiro, casado, pai de dez filhos todos maiores. O seu funeral foi muito concorrido, incorporando-se no préstito fúnebre as Irmandades do Bom Jesus da Cruz, desta cidade e Senhor dos Passos de Manhente, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, Coração de Jesus e Crêche de Santa Maria.

O feretro foi conduzido no auto-pronto-socorro dos Bombeiros a cuja corporação o falecido pertencia desde há muitos anos, seguindo atraz todo o corpo activo com os seus Comandantes.

No Hospital da Misericórdia, momentos depois de lá ter dado entrada, faleceu o sr. João da Cunha Arantes, conhecido pelo «Menino de ouro», tamancheiro.

O funeral realizou-se no domingo em Barcelinhos.

N.º S.ª Auxiliadora

Na próxima terça-feira, ás 9 horas, o sr. Padre Coelho Braga, celebra uma missa em honra de Nossa Senhora Auxiliadora, na Igreja do Senhor da Cruz onde é venerada aquela linda imagem.

DESASTRES

Há dias deu-se um desastre nas obras do sr. Alberto Mesquita, proprietário, de Vila Boa, que felizmente não custou vidas, mas deixou bastantes molestados os srs. José António Pereira Torres e seu irmão Bartolo Joaquim Torres, que recolheram ao hospital donde já tiveram alta. O desastre foi ocasionado por ter quebrado uma prancha onde estavam 6 operários, ficando quatro ligeiramente magoados.

Na terça-feira, ás 22 horas, quando os nossos Bombeiros recebiam instrução na Casa esqueleto da Associação, quebrou uma escada caindo o bombeiro n.º 36 sr. Adelino Fernandes que foi imediatamente conduzido no Auto-maca ao Hospital.

Compareceu o sr. Dr. Miguel Fonseca que prestou auxilio ao sinistrado, que recolheu a casa.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Birroso, 141
Telefone 28

BLOCO BARCELOS, LIMITADA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4776 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

CASEIRO

Precisa-se para a Quinta da Cal em S. João de Vila Boa. Falar com Maria Basto—Bazar de S. José—Barcelos.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte de Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO

A 30 DE SETEMBRO DE 1937

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,30
Correlhã	7,40		7,40
Balugães	8,10	5m	8,15
Barcelos	8,45	5m	8,50
Famalicão	9,30		9,30
Trofa	9,53		9,53
Porto	10,35		17,30
Trofa	18,12		18,12
Famalicão	18,35	5m	18,40
Barcelos	19,20		19,20
Balugães	19,50		19,55
Correlhã	20,20		20,20
Ponte do Lima	20,30		

A partida de Freixo é ás 8,00 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

Quinta — Arrenda-se

Dentro da cidade. Arrenda-se uma das melhores quintas. Recebem-se propostas. Nesta redacção se informa.

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

BALANÇA DECIMAL

Uzada, compra-se. Informa esta redacção.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este espléndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

Câmara Municipal de Barcelos

Avenças de Impostos Indirectos

Avisam-se todos os interessados de que a partir de 1 de Agosto, e durante o período das operações preliminares de relaxe, a cobrança das avenças respeitantes ao semestre corrente será acrescida de juros de mora.

No fim de Setembro próximo proceder-se-á á cobrança coerciva de todos os conhecimentos em dívida.

Barcelos, 20 de Julho de 1937.

O Tesoureiro Municipal,
Miguel de Matos Graça

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Póvoa de Varzim

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

DROGARIA MODERNA

77, R. Infante D. Henrique, 79
(em frente aos Correios)

Lobo & Lemos, L.ª
BARCELOS

Especialidades farmacêuticas: nacionais e estrangeiras, perfumarias, acessórios de farmácia, produtos químicos, drogas, tintas, vernizes, óleos, ouro em folha, produtos de uso caseiro, pólvora e rastilho.

AOS MELHORES PREÇOS

LUZ E MUSICA

Nos locais onde não existe Electricidade obtém-se com facilidade por meio de um gerador eléctrico com motor a gazolina.

CONSULTEM
AUGUSTO GONÇALVES
ELECTRICISTA

Campe 5 de Outubro — BARCELOS

VENDE MATERIAIS ELÉCTRICOS E EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS SERVIÇOS RESPEITANTES A ELECTRICIDADE.